

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F40	--
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Mucugê
LOCALIDADE	Sede
MUNICÍPIO / UF	Mucugê/BA

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Presépio
OUTRAS DENOMINAÇÕES	No sítio é conhecido como lapinha, presépio ou presepe. O Sr. Pedro chama de presépio.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	Antônio Rodrigues Lima	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Ex-garimpeiro e atualmente está aposentado. É zelador da Igreja Matriz.	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 28/02/1931
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--



Fotografia da casa do Sr. Pedro. Fotografia tirada pela fotógrafa da equipe em março de 2009. Código da fotografia será gerado ao final desta etapa da pesquisa.



Fotografia do presépio instalado na casa do Sr. Pedro. Fotografia tirada pela fotógrafa da equipe em janeiro de 2009. Código da fotografia será gerado ao final desta etapa da pesquisa.



Fotografia da Igreja Matriz. Fotografia tirada pela fotógrafa da equipe em março de 2009. Código da fotografia será gerado ao final desta etapa da pesquisa.



Fotografia do Sr. Pedro (executante do presépio da Igreja Matriz) e da sua filha (executante do presépio da casa do Sr. Pedro). Fotografia tirada pela fotógrafa da equipe em março de 2009. Código da fotografia será gerado ao final desta etapa da pesquisa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O presépio é uma forma de expressão bastante difundida na sede do município de Mucugê. Esta atividade é geralmente liderada por mulheres e pode contar com a participação de vários membros das casas. Em geral os presépios são armados nas salas das casas ou nas igrejas. Na Igreja Matriz o Sr. Pedro é a pessoa responsável pela armação e na sua casa são suas filhas. Foi como parte de uma promessa que a mãe do Sr. Pedro começou com esta prática. Ainda criança ele via sua mãe preparando os presépios e com o tempo começou a auxiliá-la. Após o falecimento da mãe o Sr. Pedro assumiu a responsabilidade de manter a atividade. Depois que o Sr. Pedro se casou a sua esposa assumiu a função. Atualmente são as filhas do Sr. Pedro que são as responsáveis pela confecção do presépio na casa. Verificou-se, através da exploração feita pelos pesquisadores entre os moradores da sede de Mucugê que, em geral, o ingresso nessa prática se dá como uma brincadeira de criança, promessa ou como uma manutenção de uma tradição familiar ou comunitária. Verificou-se também que a prática da armação dos presépios se mantém entre os moradores como uma espécie de herança familiar ou mesmo como uma obrigação, pois, geralmente, as pessoas que ingressam nesta atividade permanecem realizando-a ao longo de toda a vida. Esta forma de expressão tem origem católica e está associada aos festejos natalinos. Os presépios representam a natividade.

A preparação dos presépios consiste basicamente na coleta de recursos naturais na localidade e no seu entorno, e na preparação do local onde a estrutura será armada. Eles, normalmente, são instalados nas salas das casas, pois, busca-se um local de fácil visibilidade. Os presépios são feitos para serem vistos. Os executantes, comumente, demonstram satisfação no momento em que seus presépios são visitados. No dia 25 de dezembro os moradores da localidade costumavam sair em visita às casas com presépios, porém esta prática encontra-se em declínio (para o Sr. Pedro as visitas já não ocorrem mais).

As dimensões dos presépios variam de ano para ano. Há presépios que chegam a ocupar quase que a totalidade do cômodo reservado a sua armação. É comum os moradores fazerem referências às grandes dimensões dos presépios produzidos outrora na localidade. Os presépios eram uma prática bastante valorizada localmente e os moradores chegavam a dedicar dias e até meses na etapa de preparação. As representações humanas e de animais eram geralmente confeccionadas à base de barro ou tecido pelos próprios moradores. Atualmente verifica-se que os objetos utilizados nos presépios são os mais diversos. Os recursos naturais são bastante utilizados na montagem da estrutura e na decoração. São os materiais são recolhidos no entorno da localidade (serra). Os recursos naturais geralmente utilizados são: toco (fragmento de tronco vegetal), pedra, casca (vegetais que crescem nas superfícies úmidas das rochas), areia e plantas diversas (no caso do Sr. Pedro ele costuma utilizar na decoração o raio de sol, bananinha, líquens, cactos, lodo, bromélia etc.). Além da função ornamental, os recursos naturais são utilizados com o objetivo de reproduzir o ambiente natural no qual os executores estão envolvidos, no caso, a serra. Verificamos que no sítio os executantes também costumam utilizar com recorrência elementos naturais originários de outros contextos, como as conchas e os búzios.

Além de recursos naturais é comum os moradores utilizarem uma série de objetos sintéticos para a composição dos presépios. Em geral estes têm a função decorativa e são constituídos à base de tecido, papel, plástico, vidro, porcelana etc. Materiais sintéticos geralmente utilizados pelos moradores das localidades visitadas: representações de animais (vaca, carneiro, pato, burro, cavalo, jumento etc.), carrinhos de criança, bonecas, lâmpadas queimadas, frascos de perfume, representações de anjos, enfeites de natal, velas, pequenas lâmpadas coloridas (pisca-pisca), flores artificiais etc. Verificamos que é bastante recorrente nos presépios das localidades visitadas a utilização de vários materiais idênticos ou bastante similares (pequenas bonecas e animais plásticos, búzios, conchas etc.). Em muitos casos esses materiais são agrupados no cenário por tipo e os elementos constitutivos de cada grupo seguem um alinhamento.

É interessante notar que nos presépios visitados pela equipe em Barriguda e Guiné os executantes também utilizam nos cenários da natividade objetos oriundos de cidades como São Paulo e Bom Jesus da Lapa. No primeiro caso os presentes são, em geral, ofertados aos membros da casa por parentes que migraram para o sudeste em busca de emprego. No período do natal estes costumam retornar para seus locais de origem e trazem consigo lembranças e presentes para presentear àqueles que na localidade permaneceram. Nas romarias a Bom Jesus da Lapa muitos moradores também costumam trazer pequenas lembranças e estas são utilizadas na composição dos presépios. Os objetos também podem ser comprados na própria localidade ou em outros lugares (no caso do Sr. Pedro, as suas filhas costumam utilizar “almanaques” quando querem adquirir algum objeto específico).

Geralmente os objetos ficam guardados ao longo do ano em caixas de papelão e são utilizados exclusivamente na montagem dos presépios. Verificou-se, através de conversas informais com executantes das localidades de Guiné e Barriguda, que alguns materiais têm uso cotidiano e são utilizados na composição da armação.

Além dos objetos acima citados, os presépios são compostos por imagens de santos. Na casa do Sr. Pedro são utilizadas as seguintes imagens: São José, Nossa Senhora, os três Reis Magos e o menino Jesus. Para ele as representações de animais têm, assim com as imagens sacras, o significado religioso, pois remetem ao lugar em que Jesus nasceu. Para o Sr. Pedro as representações dos três Reis Magos, do menino Jesus e dos animais são os personagens “originais” da natividade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

Não há uma forma fixa ou um modelo inflexível para a montagem dos presépios. Ao contrário de reproduzir, os executantes visam criar a cada ano presépios com características próprias. Outra característica dos presépios é a sua dinâmica, pois nunca estão definitivamente prontos. Até a desmontagem dos presépios podem sofrer intervenções pelos executantes ou outros moradores da casa. Por uma questão estética, a cada ano novos elementos são agregados ou retirados. Apesar da flexibilidade no modo de fazer, verificam-se algumas recorrências no processo de montagem. A armação dos presépios da casa do Sr. Pedro se dá, em geral, da seguinte forma: inicialmente é colocado o toco e sobre a superfície deste é feita a colagem das cascas com o auxílio de cola sintética ou de goma de tapioca. Este processo de colagem é chamado de “encasca”. Depois da secagem vão sendo adicionadas as plantas. Em seguida são acrescentados os demais objetos. No processo de armação e fixação dos enfeites utiliza-se, normalmente, a goma. A goma é uma cola artesanal que é preparada da seguinte forma: primeiro a tapioca é misturada com a água e em seguida levada ao fogo. No fogo a mistura vai sendo mexida até engrossar. Ao longo de todo o processo que envolve esta forma de expressão não há funções definidas entre os envolvidos. Geralmente, todos desenvolvem as mesmas atividades. Depois dos presépios prontos o Sr. Pedro diz que é comum as pessoas colocarem músicas com temas natalinos para tocar nas casas. Ele costuma colocar músicas no momento da elaboração dos presépios e no momento das visitas. É uma espécie de hábito. As músicas são reproduzidas através por meio de equipamentos sonoros.

Geralmente os presépios são armados no mês de dezembro e a desmontagem ocorre em janeiro, após o dia 06, dia de Reis (o Sr. Pedro costuma armar os presépios da igreja no dia 15 de novembro). Em cada casa é geralmente feito um presépio por ano. Como dito, no caso do Sr. Pedro ele arma um na igreja e suas filhas outro na sua residência. O Sr. Pedro diz que o processo de desmontagem é feito rapidamente. Em geral, os objetos sintéticos são guardados para serem utilizados nos anos seguintes. Já os recursos naturais podem ser reaproveitados, mas é comum serem imediatamente descartados após a desmontagem da estrutura. No local da sala onde foi armando o presépio é feita uma limpeza limpa e os móveis deslocados para dar lugar à estrutura voltam para seus lugares de origem.

As mudanças mais significativas relacionadas à preparação e a execução dos presépios foram: por escassez de recursos financeiros, inicialmente, os executantes tinham a costume e confeccionar os seus próprios objetos, atualmente a grande maioria são comprados; a praticidade de aquisição dos objetos contribuiu para reduzir o tempo dedicado à atividade, em outros momentos podiam-se levar meses na etapa de preparação; redução das dimensões dos presépios; diminuição da prática das visitas entre os moradores. Para muitos moradores há uma diminuição de pessoas que se dedicam a esta atividade na localidade. Alguns fatores apontados para explicar esse fenômeno: desinteresse dos mais jovens em dar continuidade às práticas religiosas (em especial católicas) dos mais velhos e o aumento do número de neopentecostais (muitos católicos migraram ou vêm migrando para novos centros de culto inseridos na localidade nas últimas décadas).

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Em geral os presépios são armados nas salas das casas e no interior das igrejas. De acordo com o Sr. Pedro o local escolhido são os cantos das paredes, pois, além de ocupar menos espaço, era dessa forma que os mais velhos faziam. As armações são instaladas em locais visíveis, pois estas são feitas para serem vistas. A esposa do Sr. Pedro diz que da mesma forma como as imagens dos santos ficam permanentemente expostos na sala da casa, os presépios têm que ser logo avistados pelas pessoas que na casa adentram.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Fotografia da casa do Sr. Pedro. Fotografia tirada pela fotógrafa da equipe em março de 2009. Código da fotografia será gerado ao final desta etapa da pesquisa.



Fotografia da Igreja Matriz. Fotografia tirada pela fotógrafa da equipe em março de 2009. A identificação da Igreja Matriz encontra-se em curso. Após a conclusão da *Ficha de Identificação de Edificações* os dados serão aqui lançados. Código da fotografia também será gerado ao final desta etapa da pesquisa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Na casa do Sr. Pedro há um altar instalado na parede e neste ficam abrigadas as imagens de Cosme e Damião, Nossa Senhora Aparecida e do Sagrado Coração de Jesus. Próximo a este local fica exposta uma grande imagem de Santo Antônio (aprox. 1m de altura). A armação do presépio é normalmente feita nas proximidades destas imagens. Ao ser perguntado se há relação entre o local das imagens e o presépio o informante respondeu que não. Na igreja o Sr. Pedro também instala o presépio em um local próximo a um dos cantos do templo, num local que fica próximo ao altar. Ele diz nos cantos os presépios ocupam menos espaço, facilitando, assim, a circulação das pessoas pelo espaço.



Fotografia do presépio instalado na casa do Sr. Pedro. Fotografia tirada pela fotógrafa da equipe em dezembro de 2008. Código da fotografia será gerado ao final desta etapa da pesquisa.



Fotografia do presépio do Sr. Pedro. Fotografia tirada pela fotógrafa da equipe em dezembro de 2008. Código da fotografia será gerado ao final desta etapa da pesquisa.



Fotografia da sala da casa após a desmontagem do presépio. Fotografia tirada pela fotógrafa da equipe em março de 2009. Código da fotografia será gerado ao final desta etapa da pesquisa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

Anual.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Bastante religioso, desde criança o Sr. Pedro participa das celebrações da igreja católica. A função de sacristão da Igreja Matriz foi assumida por ele há aproximadamente 40 anos. Desde criança o Sr. Pedro observava sua mãe armar os presépios na sua casa e foi com aproximadamente 15 anos de idade que ele passou a ajudá-la. Quando morava com sua mãe era ela a pessoa da casa encarregada de armar os presépios. Depois que ela faleceu o Sr. Pedro, que é filho único, assumiu a função. Nesse tempo ele armava sozinho. Era o Sr. Pedro a pessoa responsável por todas as etapas que compreende a atividade, que vai desde a coleta e aquisição do material a ser utilizado na confecção dos presépios até a sua desmontagem. Ele diz que depois que se casou a esposa passou a tomar conta da atividade na casa. Atualmente são as suas filhas que se encarregam de todas as etapas que envolvem esta prática (eventualmente o Sr. Pedro e sua esposa contribuem de alguma forma). Como dito, inicialmente o informante armava presépios em sua casa. Depois que ele assumiu a função de sacristão da Igreja Matriz ele passou a realizar a prática neste local. Ao longo de sua vida o Sr. Pedro nunca deixou de armar presépios. O Sr. Pedro continua morando na mesma casa em que vivia com sua mãe. O informante diz que ele nunca ensinou outras pessoas a fazer presépio (nem mesmo aos seus familiares), pois, todos da cidade sabem fazer.

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

O presépio é uma prática religiosa que tem origem no catolicismo. A mãe do informante armava presépios em decorrência de uma promessa. Depois que ela faleceu o Sr. Pedro assumiu a "obrigação". Ao ser perguntado o motivo dele montar os presépios ele respondeu que tem um ditado que diz "casa de pai e escola de filho...". Para o informante esta atividade é uma "memória" que a comunidade tem do nascimento do menino Jesus. Para ele, as pessoas da localidade mantêm como uma tradição, espiritualidade e fé no nascimento do menino Jesus. Ele diz que essa prática ocorre em vários lugares do mundo e o período da sua ocorrência é durante os festejos natalinos. "É uma coisa que é de todos os lugares. É uma tradição seguindo a fé no nascimento do menino Jesus". Ele não sabe dizer quando esta prática foi inserida em Mucugê, pois é anterior ao seu nascimento (ele nasceu em 1931). Ele completa dizendo que, assim como nos dias atuais, antigamente armavam-se presépios em todas as casas.

Ao longo dos anos ocorreram mudanças no modo de fazer os presépios, mas o informante não soube precisar ou estimar quando estas mudanças se deram, pois já faz muitos anos. O Sr. Pedro lembra que ele mesmo era quem fazia com barro as representações de animais para serem utilizados no presépio da sua casa. Ele se recorda de uma roda d'água que ele talhou na madeira especialmente para compor o cenário de um dos seus presépios. Ele lembra, também, que em geral as pessoas da localidade não tinham condições financeiras de comprar os objetos e por isso estes eram feitos de forma artesanal. Nessa época as pessoas levavam dias preparando o material a ser utilizado. Ele destaca que as dimensões dos presépios eram bem maiores que as atuais. O Sr. Pedro diz que os presépios eram muito bonitos. Atualmente, quando as suas filhas necessitam de algum objeto elas têm a facilidade de comprá-los através de "almanaques". Nos presépios da igreja ele utilizava as mesmas imagens sacras utilizadas pela zeladora que o antecedeu. Muitas pessoas também tinham o costume de doar imagens para a igreja e estes eram inseridas no cenário dos presépios. Ele ainda utiliza essas imagens.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

O informante lembra que sua mãe costumava dizer que depois de ingressar na prática o executante deveria mantê-la até o fim da vida. Ela completava dizendo que mesmo após a morte outro familiar deveria assumir a obrigação e dar continuidade. Ao ser perguntado sobre possibilidade de interrupção da atividade ele respondeu que sua mãe não fazia nenhuma associação com castigos, punição ou coisa do tipo.

Ver Box 9.1.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Não foi possível precisar ou estimar uma data ou período em que ocorreram as mudanças ao lado descritas.	Inicialmente era o Sr. Pedro quem fazia com barro as representações de animais para serem utilizados no presépio da sua casa. Ele se recorda de uma roda d'água que ele talhou na madeira especialmente para compor o cenário de um dos seus presépios. Ele lembra que em geral as pessoas da localidade não tinham condições financeiras de comprar os objetos e por isso estes eram feitos de forma artesanal. Nessa época as pessoas levavam dias preparando o material a ser utilizado. Ele destaca que as dimensões dos presépios eram bem maiores que as atuais. Ele diz que os presépios eram muito bonitos. Atualmente, quando as suas filhas necessitam de algum objeto elas têm a facilidade de comprá-los através de "almanaques". Nos presépios da igreja ele utilizava as mesmas imagens sacras utilizadas pela zeladora que o antecedeu. Muitas pessoas também tinham o costume de doar imagens para a igreja e estes eram inseridas no cenário dos presépios. Ele ainda utiliza essas imagens.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

O Sr. Pedro é o responsável por todas as etapas que envolvem esta forma de expressão (extração dos recursos naturais, montagem da armação e disposição dos enfeites, desmontagem, guarda ou descarte dos materiais utilizados e limpeza e arrumação do local utilizada para a instalação). Na sua casa são as suas filhas que atualmente se responsabilizam por todas as atividades referentes aos presépios. O produto final é o presépio concluído. Uma vez no ano é armado um presépio na igreja e outro na casa do informante.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
-	Os presépios ficam expostos para visitação. As visitas são geralmente feitas por familiares, moradores locais e visitantes em passagem pela localidade.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
-	Não há funções definidas entre os envolvidos na armação da casa do Sr. Pedro. As suas filhas participam de todo o processo e executam as mesmas tarefas. Na igreja o Sr. Pedro arma o presépio sozinho. Ou seja, ele executa todas as atividades referentes a esta forma de expressão.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F40	--
--	----	----	----	----	------------	----

--	--

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Alguns objetos sintéticos utilizados na montagem do presépio são comprados (enfeites de natal, pisca-pisca, representações de animais etc.).
QUEM PROVÊ	Os próprios executantes e moradores da casa.
FUNÇÃO	Ornamental.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Toco/ fragmento de tronco vegetal.
QUEM PROVÊ	Coletado na serra que envolve a localidade.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizado na estrutura do presépio. Representar a natureza.
DISPONIBILIDADE	-

DESCRIÇÃO	Casca/ vegetais que crescem nas superfícies úmidas das rochas.
QUEM PROVÊ	Coletado na serra que envolve a localidade.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	São utilizadas com o objetivo de representar o ambiente natural da serra
DISPONIBILIDADE	-

DESCRIÇÃO	Plantas diversas ("raio de sol", "bananinha", "líquens", "cactos", "lodo" e a "bromélia" etc).
QUEM PROVÊ	Coletado na serra que envolve a localidade.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Representar o ambiente natural da serra;
DISPONIBILIDADE	-

DESCRIÇÃO	Búzios.
QUEM PROVÊ	Originário de outro contexto. Foi trazido de outra localidade não especificada;

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F40	--
--	----	----	----	----	------------	----

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ornamentação;
DISPONIBILIDADE	-

DESCRIÇÃO	Flores artificiais.
QUEM PROVÊ	Não especificado. São adquiridos ao longo dos anos. Objetos velhos e desgastados ao longo do tempo podem ser substituídos por outros. É recorrente a introdução de novos elementos nos presépios.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ornamentação.
DISPONIBILIDADE	-

DESCRIÇÃO	Tapioca/Com a tapioca é produzida artesanalmente uma espécie de cola (goma).
QUEM PROVÊ	Comprada no comércio local.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizada na armação dos presépios.
DISPONIBILIDADE	-

DESCRIÇÃO	Imagens sacras.
QUEM PROVÊ	Possui em casa.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Reproduzir o cenário do momento do nascimento do menino Jesus.
DISPONIBILIDADE	-

DESCRIÇÃO	Bonecos, brinquedos, representações de anjos, enfeites de natal etc.
QUEM PROVÊ	Possui em casa. São adquiridos ao longo dos anos. Objetos velhos e desgastados ao longo do tempo podem ser substituídos por outros. É recorrente a introdução de novos elementos nos presépios.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Tem a função de preencher os espaços vazios do presépio. Ornamental.
DISPONIBILIDADE	-

10.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.	
DESCRIÇÃO	-
QUEM PROVÊ	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F40	--
--	----	----	----	----	------------	----

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
---------------------------------	--

10.7. FIGURINOS E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	-
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.8. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	-
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.9. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Músicas com temas natalinos. As músicas são emitidas através de equipamentos sonoros.
QUEM PROVÊ	Os moradores da casa têm o equipamento.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	No período das festas natalinas as pessoas têm a “tradição” de colocar para tocar nas casas esse tipo de música. É um “costume” local. O Sr. Pedro sempre põe para tocar, seja quando ele está montando os presépios ou no momento em que estes estão sendo visitados.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

10.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	-
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Na igreja o Sr. Pedro faz a limpeza do local onde o presépio ficou instalado. Na sua casa as filhas realizam o mesmo procedimento.	Os móveis e objetos retirados e/ou deslocados para a instalação dos presépios são novamente colocados nos locais de origem. Também é feita, geralmente, a guarda dos objetos sintéticos e o descarte dos recursos naturais extraídos.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☒	ESPECIFICAR	Os presépios são instalações confeccionadas para ficarem expostas.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☒	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Nunca participou de nenhuma cooperativa ou associação como também não conhece nenhuma desse tipo.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Terno de Reis.	Código do Anexo F11-3 A3 07. Código de identificação a ser gerado ao longo desta etapa da pesquisa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

-

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

OLIVA JÚNIOR, Edgard Mesquita de. A grande arca de Jesus a Mateus: fotografias e instalação. Um estudo do imaginário de presépios atuais na Chapada Diamantina. Universidade Federal da Bahia: Escola de Belas Artes, 2006. (Dissertação de Mestrado). Código anexo: F1-A1 176.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

A ser inserido ao final desta etapa da pesquisa (entrevista realizada pela etnobióloga).

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

A ser inserido ao final desta etapa da pesquisa (fotografias produzidas pela fotógrafa da equipe).

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não, pois as informações levantadas dão conta do que foi solicitado neste questionário. No entanto, para o adequado entendimento do bem e da sua importância no contexto do sítio, julgamos necessário o aprofundamento da pesquisa e a ampliação do número de entrevistas. Como dito, não foi possível identificar entre os moradores um mestre ou uma pessoa que se destaque dos demais na atividade. Como dito pelo Sr. Pedro, todos na cidade sabem armar lapinhas e cada executor monta a sua lapinha do seu próprio jeito.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Terno de Reis, Celebrações.

Igreja Matriz, Edificações.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

-

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F40	--
--	----	----	----	----	------------	----

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	OLIVA JÚNIOR, Edgard Mesquita de. A grande arca de Jesus a Mateus: fotografias e instalação. Um estudo do imaginário de presépios atuais na Chapada Diamantina. Universidade Federal da Bahia: Escola de Belas Artes, 2006. (Dissertação de Mestrado). Código anexo: F1-A1 176. Fotografias tiradas pela fotógrafa da equipe (códigos a serem inseridos ao final desta etapa da pesquisa)		
PESQUISADOR(ES)	Fábio Bandeira, Leandro Max Peixoto e Lilane Rêgo Sampaio.		
SUPERVISOR	Ivanirce		
REDATOR	Leandro Max Peixoto.		DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Fábio Pedro Bandeira		